

EDUCAÇÃO E POBREZA: reflexões a partir do Programa Bolsa Família

Natalia de Souza Duarte

FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

FEPECS-DF

PERGUNTA

A pergunta inicial dessa pesquisa foi: **como a política educacional incorpora a população em situação de pobreza?**

Nossa hipótese: **a educação formal se relaciona com a população em situação de pobreza, consideravelmente, por meio do fracasso escolar.**

PROBLEMATIZAÇÃO

- O Brasil não é um país pobre, mas um país com muitos pobres;
- A educação é um direito social inalienável;
- Há enormes desigualdades nos indicadores educacionais, com ciclos intergeracionais de pobreza e de fracasso escolar;
- Há inconstância nas produções acadêmicas que analisam pobreza e educação formal.

REFERENCIAL TEÓRICO

A faded, sepia-toned photograph of a classroom. Students are seated at desks, some looking towards the camera. The room has large windows in the background, and the overall atmosphere is historical and educational.

- **POBREZA**
- **POLÍTICA SOCIAL**
- **POLÍTICA EDUCACIONAL**

REFERENCIAL TEÓRICO

AXIOLOGIA DAS CONCEPÇÕES DE POBREZA:

**PERSPECTIVA
TÉCNICA**

**PERSPECTIVA
SOCIALISTA**

**PERSPECTIVA
LIBERAL**

**PERSPECTIVA
MORALISTA**

REFERENCIAL TEÓRICO

Perspectiva Liberal: A pobreza é fruto de diferenças pessoais hierarquizantes que legitimam a coexistência das desigualdades sociais. É um problema individual. Tocqueville, Locke, Hobbes, Smith...

Perspectiva Moralista: É ideológica e filiada ao senso comum, quase sempre tem por fundamento um preconceito ou juízo de valor que justifica moralmente a pobreza e a desigualdade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Perspectiva Técnica: Soma, mede, calcula, determina e apresenta os pobres à sociedade e, sobretudo, ao Estado. Marcos legais brasileiro, IPEA, IBGE, MDS...

Perspectiva Socialista: Pressupõe que a pobreza é fruto de dinâmicas estruturais da relação contraditória entre capital e trabalho. É um problema de toda a sociedade. Rousseau, Marx, Engels...

REFERENCIAL TEÓRICO

Política Social:

- “Revolução Passiva”.
- Por meio de pressão da sociedade civil consolida ações e serviços prestados pelo Estado para minimizar os espólios da luta de classes.
- É atuação governamental deliberada e organiza meios para alcançar padrões de proteção.
- É complexa e depende de um conjunto de fatores, mas reconhece a pobreza como merecedora de atenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

Política Educacional:

- Prestação de serviços desenvolvido nas escolas, com tempos espaços e metodologias previamente definidas.
- No caso brasileiro, tem caráter público, gratuito, laico, obrigatório e universal.
- É recurso fundamental para o desenvolvimento humano, econômico e social de um país.

REFERENCIAL TEÓRICO

- No Brasil, inicia-se com os Jesuítas.
- Perpassa pelas aulas régias
- Estrutura-se como sistema em 1930 por meio de redução de horas, jornadas menores e impróprias e salários reduzidos (características atuais).
- Exclusão da escola para exclusão na escolas
 - exclusões subjetivas: repetência, evasão, trilhas de progressão diferenciadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fracasso Escolar

- Percursos escolares diferenciados entre grupos e classes sociais.
- É acionado, especialmente para as classes populares por meio da precarização, preconceito, discriminação e desresponsabilização frente essa população.
- Promove invisibilidade e interiorização da exclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Política Educacional atual

- PDE - tributária dos princípios de avaliação do neoliberalismo e centralizada no IDEB
- Intenta escapar a essa tendência por apor maior suporte e programas às escolas e sistemas de ensino que apresentam os piores resultados.
- Recupera a assistência social *lato sensu*.

PERCURSO METODOLÓGICO

- Teve por ângulo do olhar a classe social na sociedade capitalista e a perspectiva de análise do materialismo histórico-dialético.
- As classes e as desigualdades sociais “não são aquilo que precisa ser explicado, mas são, sobretudo, o que explica a maior parte das condutas sociais e culturais” (DUBET, 2001, p. 6).

PERCURSO METODOLÓGICO

- Metodologia Teoria Fundamentada nos Dados – TFD que repete a pergunta da pesquisa a diferentes instâncias e níveis e utiliza a combinação de métodos quantitativos e qualitativos de forma complementar.
- Confronto entre o universal e o local, com pesquisa estatística do cenário brasileiro com outra de campo do sistema educacional público do DF.

ESTUDO QUANTITATIVO

- Questão: **Qual o impacto da população em situação de pobreza no IDEB?**
- Há IDEBs para escolas, sistemas de ensino municipais, estaduais e federal, compôs-se um banco de dados que permitiu calcular o impacto da população em situação de pobreza no IDEB considerando distintamente as escolas e os sistemas de ensino.

ETAPAS DA PESQUISA QUANTITATIVA

Implicou:

- 1) Identificação da população em situação de pobreza nas escolas públicas do Brasil – BPBF;
- 2) Variável dependente - IDEB das escolas pública, sistema educacional municipal e estadual do Brasil;
- 3) Variáveis independentes: %BPBF, PIB/pc, Pop, CA, Região;

UF	IDEB 2007	MATEF 2007	BPBF 2007	%BPBF 2007	PIBPCA 2007	POP 2007	CA 2007	IDEB 2009	MATEF 2009	BPBF 2009	%BPBF 2009	PIBPCA 2009	POP 2009	CA 2009
11	4	145638	57352	0,39	10319,98	1363153	1351,87	4,4	142902	55315	0,39	11216,43	1503928	1732,65
12	3,8	90859	43413	0,48	8789,49	707817	1699,85	4,5	97154	42176	0,43	9896,16	691132	2096,4
13	3,9	296401	117979	0,40	13042,83	3219069	976,93	4,5	294636	132840	0,45	14014,13	3393369	1350,09
14	3,5	59493	28642	0,48	10534,08	405506	2242,56	4,2	56271	33907	0,60	11844,73	421499	2890,08
15	2,8	340821	139672	0,41	7006,81	7034519	946,29	3,7	292349	163640	0,56	7992,71	7431020	1350,09
16	3	92750	33346	0,36	10253,74	615003	1791,38	3,6	92752	34249	0,37	11032,67	626609	2072,72
17	4,2	139061	72809	0,52	8920,73	1243536	1519,02	4,5	136714	74423	0,54	10223,15	1292051	2007,57
21	3,3	222835	140854	0,63	5165,23	6084843	946,29	4	199096	167117	0,84	6103,66	6367138	1350,09
22	3,2	124669	83026	0,67	4661,56	3072977	946,29	3,8	116086	95437	0,82	5372,56	3145325	1350,09
23	3,5	163719	134581	0,82	6149,03	8136883	946,29	4,2	115609	84960	0,73	7111,85	8547809	1350,09
24	3	169827	100331	0,59	7607,01	3063948	1204,06	3,5	150590	113682	0,75	8202,81	3137541	1482,51
25	3,5	228620	131932	0,58	6097,04	3642018	946,29	3,7	200995	135888	0,68	6865,98	3769977	1350,09
26	3,5	438789	219728	0,50	7336,78	8473186	946,29	3,9	385269	257904	0,67	8064,95	8810256	1350,09
27	3,3	133675	66383	0,50	5858,37	3025277	946,29	3,3	119279	72248	0,61	6227,5	3156108	1350,09
28	3,4	122940	72030	0,59	8711,70	1944914	1256,74	3,7	117610	71368	0,61	9778,96	2019679	1602,1
29	2,6	492285	231489	0,47	7787,40	14055516	946,29	3,2	432974	275717	0,64	8378,41	14637364	1350,09
31	4,9	1571341	773221	0,49	12519,40	19316697	1215,94	5,8	1475882	726206	0,49	14232,81	20033665	1707,01
32	4,1	137609	79550	0,58	18002,92	3040136	1989,17	5	131457	73654	0,56	20230,85	3487199	2466,46
33	3,8	483667	166851	0,34	19245,08	15478764	1241,23	4	434770	185426	0,43	21621,36	16010429	1515,49
35	4,7	2841788	887965	0,31	22667,25	40080994	1845,75	5,4	2674586	838427	0,31	24456,86	41384039	2263,05
41	5,2	743643	306911	0,41	15711,20	10280914	1272,83	5,2	738511	282316	0,38	16927,98	10686247	1580,84
42	4,7	411862	114855	0,28	17834,00	5869202	1390,77	5	391965	102696	0,26	20368,64	6118743	1796,48
43	4,5	740037	258755	0,35	16688,74	10575106	1574,75	4,8	688212	239573	0,35	18378,17	10914128	2012,29
50	4	156701	60159	0,38	12411,18	2270249	1552,37	4,4	145966	58992	0,40	14188,41	2360498	2130,78
51	4,4	231901	90192	0,39	14953,58	2841335	1218,40	4,9	215450	80605	0,37	17927	3001692	1886,96
52	4,3	364370	142949	0,39	11547,68	5660925	1178,83	4,9	307709	131354	0,43	12878,52	5926300	1653,95
53	4,8	305864	53041	0,17	40696,08	5044	1820,52	5,4	315628	47290	0,15	45977,59	2606885	2102,79

ESTUDO DE CORRELAÇÃO

O tipo de questão e a orientação da qualificação conduziu a uma pesquisa de pretensão universal. Tal opção implicou na constituição de três bancos de dados: escolas com IDEB, sistema municipal, sistema estadual. Utilizou-se o SPSS para as primeiras análises..

Banco de Dados	Escolas	%	Matrícula EF	%	BPBF	%
1) Escolas com IDEB	31.660	95%	15.792486	51%	6.290.472	40%
2) Sistema Municipal	108.305	84%	14.196.515	82%	7.230.665	47%
3) Sistema Estadual	30.764	95%	11.251.165	94%	4.608.016	31%

ESTUDO DE CORRELAÇÃO

Estudo de correlação de Spearman (opção em função da anormalidade dos dados).

Escola 2007 e 2009:

Variável	IDEB 2007	IDEB 2009
% BPBF 2007	-0,52	-0,54
População2007	0,11	0,08
PIB p/c 2007	0,48	0,45
CA 2007	0,55	0,54

ESTUDO DE CORRELAÇÃO

Estudo de correlação de Spearman

Sistemas Municipais 2007 e 2009:

Variável	IDEB 2007	IDEB 2009
% BPBF 2007	-0,49	-0,59
População 2007	-0,08	-0,10
PIB p/c 2007	0,64	0,60
CA 2007	0,61	0,58

ESTUDO DE CORRELAÇÃO

Estudo de correlação de Spearman

Sistemas Estaduais 2007 e 2009:

Variável	IDEB 2007	IDEB 2009
% BPBF 2007	-0,50	-0,63
População 2007	0,12	0,19
PIB p/c 2007	0,78	0,76
CA 2007	0,51	0,11

ESTUDO MULTINÍVEL

Para não rebaixar artificialmente os dados, foram considerados os níveis distintamente relacionando-os em dois estudos multiníveis: escola/município e município/estado:

- **nível 1** – escola (IDEB das escolas) e %BPBF.
 - **nível 2** – sistema municipal (IDEB do sistema), PIB per capita, porte do município.
 - **Nível 3** - Custo Aluno e Região (binária).
- * Os valores foram transformados em escores z - unidades de desvio padrão.

ESTUDO MULTINÍVEL

Foi utilizado o software MLWin versão 2.2, para a elaboração dos modelos, empregaram-se os cinco passos propostos por Hox (2002), adaptados por Andrade e Laros (2007):

- Modelo 1 - vazio
- Modelo 2 - com variáveis do primeiro nível
- Modelo 3 – inserção das variáveis do nível 2
- Modelo 4 – Randômico
- Modelo 5 – Com efeitos de interação.

* Realizou-se estudo com banco de dados 2007 e 2009.

ESTUDO MULTINÍVEL MODELO 1

Modelo 1-2007 (vazio) sem variáveis explicativas				
Variáveis explicativas		Modelo 1		
Efeito Fixo		Efeito	E.P. (g)	Razão t
	(g_{00}) Intercepto	-0,02	0,01	-
Efeito Randômico - Nível 2		σ^2_{u0}	E.P. (t^2)	Razão-t
	(σ^2_{u0}) Variância	0,65	0,01	65
Efeito Randômico - Nível 1		σ^2_e	E.P. (σ^2_e)	Razão-t
	(σ^2_e) Variância de (R_{ij})	0,40	0,01	40
Correlação intraclassa (ICC)		0,62		
Deviance (gl)		76430		
<p>Notas. Nível 2 = Município; Nível 1 = Escola; E.P. = Erro Padrão; Razão t = Efeito/EP;</p> <p>Deviance = -2 log máxima verossimilhança do modelo;</p> <p>gl = graus de liberdade (parâmetros estimados).</p>				

ESTUDO MULTINÍVEL MODELO 2

Modelo 2-2007 com a variável da escola % BPBF				
Variáveis explicativas		Modelo 2		
Efeito Fixo		Efeito	E.P. (g)	Razão t
	Intercepto	0,04	0,01	-
	(nível 1) % BPBF	-0,46	0,01	- 46
Efeito Randômico - Nível 2		σ^2_{u0}	E.P. (t ²)	Razão t
	(σ^2_{u0}) Variância	0,39	0,01	39
Efeito Randômico - Nível 1		σ^2_e	E.P. (σ^2_e)	Razão t
	(σ^2_e) Variância	0,36	0,01	36
Correlação intraclasse (ICC)		0,52		
Deviance (gl)		69637(4)		
Δ Deviance (Δ gl)		6793 (1)		
Razão crítica de Δ Deviance		6793		
Variância explicada do nível 2		40%		
Variância explicada do nível 1		10 %		

Notas. Nível 1 = Escola; Nível 2 = Município; % BPBF = percentual de alunos beneficiários do Programa Bolsa Família; E.P. = Erro Padrão; Razão t = Efeito/EP; Deviance = $-2 \log$ máxima verossimilhança do modelo; gl = graus de liberdade (parâmetros estimados); Δ Deviance = Diferença de $-2 \log$ Máxima verossimilhança entre os modelos 1 e 2; Δ gl = Diferença entre graus de liberdade dos modelos 1 e 2; Razão crítica de Δ Deviance = Δ Deviance/ Δ gl; Para o cálculo da variância explicada considerou-se os modelos 1 e 2.

ESTUDO MULTINÍVEL MODELO 3

Modelo 3-2007 com as variáveis explicativas do Nível 1 e 2

Variáveis explicativas		Modelo 3		
Efeito Fixo		Efeito	E.P. (g)	Razão t
	Intercepto	-0,57	0,01	-
	(nível 1) % BPBF	-0,32	0,01	-32
	(nível 2) Custo Aluno	0,16	0,01	16
	(nível 2) População	-0,15	0,01	-15
	(nível 2) Região	0,85	0,02	42,5
Efeito Randômico - Nível 2		σ^2_{u0}	E.P. (t ²)	Razão t
	(σ^2_{u0}) Variância	0,21	0,01	21
Efeito Randômico - Nível 1		σ^2_e	E.P. (σ^2_e)	Razão t
	(σ^2_e) Variância	0,35	0,01	35
Correlação intraclasse (ICC)		0,38		
Deviance (gl)		64910 (7)		
Δ Deviance (Δ gl)		4727 (3)		
Razão crítica de Δ Deviance		1576		
Variância explicada do nível 1		13%		
Variância explicada do nível 2		68%		

ESTUDO MULTINÍVEL MODELO 4

Modelo 4-2007 com coeficientes randômicos				
Variáveis explicativas		Modelo 4		
Efeito Fixo		Efeito	E.P. (g)	Razão t
	Intercepto	-0,61	0,01	-
	% BPBF	-0,29	0,01	-29
	(nível 2) Custo Aluno	0,16	0,01	16
	(nível 2) População	-0,15	0,01	-15
	(nível 2) Região	0,88	0,02	44
Efeito Randômico - Nível 2		σ^2_{u0}	E.P. (t ²)	Razão t
(σ^2_{u0j})	Variância	0,21	0,01	21
(σ^2_{u1j})	Variância – inclinação % BPBF	0,06	0,01	6
Efeito Randômico - Nível 1		σ^2_e	E.P. (σ^2_e)	Razão t
	(σ^2_e) Variância	0,31	0,01	31
Deviance (gl)		63781 (9)		
Δ Deviance (Δ gl)		1129 (2)		
Razão crítica de Δ Deviance		564,5		

ESTUDO MULTINÍVEL MODELO 5

Modelo 5-2007 com efeitos de interação				
Variáveis explicativas		Modelo 5		
Efeito Fixo		Efeito	E.P. (g)	Razão t
	Intercepto	-0,76	0,01	-
	% BPBF	-0,18	0,01	-18
	(nível 2) Custo Aluno	0,15	0,01	15
	(nível 2) População	-0,18	0,01	-18
	(nível 2) Região	1,0	0,02	50
	(interação) % BPBF e Região	-0,18	0,02	-9
	(interação) % BPBF e Custo Aluno	-0,08	0,01	-8
Efeito Randômico - Nível 2		σ^2_{u0}	E.P. (t ²)	Razão t
(σ^2_{u0j})	Variância	0,21	0,01	21
(σ^2_{u1j})	Variância – inclinação % BPBF	0,04	0,01	4
Efeito Randômico - Nível 1		σ^2_e	E.P. (σ^2_e)	Razão t
	(σ^2_e) Variância	0,31	0,01	31
Deviance (gl)		63781 (11)		
Δ Deviance (Δ gl)		691 (2)		
Razão crítica de Δ Deviance		345,5		

ESTUDO MULTINÍVEL ESCOLA

- **Os resultados com os dados 2009 foram praticamente os mesmos.**



ESTUDO MULTINÍVEL MUNICIPAL

- Variável População apresentou razão crítica inferior a 1,96.
- O PIB per capita apresentou razão crítica 5 e foi incluído como variável independente.
- no nível da escola é a população e não o PIB per capita que tem significância estatística, mas no nível do sistema municipal é o PIB per capita e não a população que tem significância.

ESTUDO MULTINÍVEL MUNICIPAL 2007

Modelo 1-2007 (vazio) sem variáveis explicativas inseridas				
Variáveis explicativas		Modelo 1		
Efeito Fixo		Efeito	E.P. (g)	Razão t
	(g_{00}) Intercepto	-0,23	0,14	-
Efeito Randômico - Nível 2		σ^2_{u0}	E.P. (t^2)	Razão-t
	(σ^2_{u0}) Variância – intercepto	0,53	0,15	3,5
Efeito Randômico - Nível 1		σ^2_e	E.P. (σ^2_e)	Razão-t
	(σ^2_e) Variância de (R_{ij})	0,40	0,01	40
Correlação intraclasse (ICC)		0,57		
Deviance (gl)		8647 (3)		
<p>Notas. Nível 2 = Estado; Nível 1 = Município; E.P. = Erro Padrão; Razão t = Efeito/EP; Deviance = -2 log máxima verossimilhança do modelo; gl = graus de liberdade (parâmetros estimados).</p>				

ESTUDO MULTINÍVEL MUNICIPAL 2007

Modelo 2-2007 com a variável da escola % BPBF				
Variáveis explicativas		Modelo 2		
Efeito Fixo		Efeito	E.P. (g)	Razão t
	Intercepto	0,04	0,01	-
	(nível 1) % BPBF	-0,15	0,01	- 15
	(nível 1) PIB per capita	0,05	0,01	5
Efeito Randômico - Nível 2		σ^2_{u0}	E.P. (t ²)	Razão t
	(σ^2_{u0}) Variância	0,41	0,12	3,41
Efeito Randômico - Nível 1		σ^2_e	E.P. (σ^2_e)	Razão t
	(σ^2_e) Variância	0,39	0,01	39
Correlação intraclasse (ICC)		0,51		
Deviance (gl)		8447(5)		
Δ Deviance (Δ gl)		200 (2)		
Razão crítica de Δ Deviance		100		
Variância explicada do nível 1		3%		
Variância explicada do nível 2		26 %		

ESTUDO MULTINÍVEL MUNICIPAL 2007

Modelo 3-2007 com as variáveis explicativas do Nível 1 e 2				
Variáveis explicativas		Modelo 3		
Efeito Fixo		Efeito	E.P. (g)	Razão t
	Intercepto	-0,29	0,12	-
	(nível 1) % BPBF	-0,15	0,01	-15
	(nível 1) PIB per capita	0,05	0,01	5
	(nível 2) Custo Aluno	0,20	0,09	22
Efeito Randômico - Nível 2		σ^2_{u0}	E.P. (t^2)	Razão t
	(σ^2_{u0}) Variância	0,34	0,09	3,8
Efeito Randômico - Nível 1		σ^2_e	E.P. (σ^2_e)	Razão t
	(σ^2_e) Variância	0,39	0,01	39
Correlação intraclasse (ICC)		0,46		
Deviance (gl)		8442 (6)		
Δ Deviance (Δ gl)		5 (1)		
Razão crítica de Δ Deviance		5		
Variância explicada do nível 1		36%		
Variância explicada do nível 2		3%		

ESTUDO MULTINÍVEL MUNICIPAL 2007

Modelo 4-2007 com coeficientes randômicos e efeito de interação				
Variáveis explicativas		Modelo 4		
Efeito Fixo		Efeito	E.P. (g)	Razão t
	Intercepto	-0,33	0,12	-
	(nível 1) % BPBF	-0,02	0,03	-0,66
	(nível 1) PIB per capita	0,05	0,01	5
	(nível 2) Custo Aluno	0,21	0,09	2,3
	(interação) Região e % BPBF	-0,17	0,05	3,4
Efeito Randômico - Nível 2		σ^2_{u0}	E.P. (t ²)	Razão t
(σ^2_{u0j})	Variância	0,35	0,1	3,5
(σ^2_{u1j})	Variância – inclinação % BPBF	0,10	0,01	10
Efeito Randômico - Nível 1		σ^2_e	E.P. (σ^2_e)	Razão t
	(σ^2_e) Variância	0,37	0,01	37
Deviance (gl)		8307 (9)		
Δ Deviance (Δ gl)		135 (3)		
Razão crítica de Δ Deviance		45 (tem que ser 1,96)		

ESTUDO MULTINÍVEL MUNICIPAL 2007

Modelo 5-2007 com as variáveis explicativas do Nível 1 e 2 comparativo para Regiões							
Variáveis explicativas		Região 0 (N e NE)			Região 1 (S, SE e CO)		
Efeito Fixo		Efeito	E.P. (g)	Razão t	Efeito	E.P. (g)	Razão t
	Intercepto	-0,73	0,07	-	0,37	0,07	-
	(nível 2) % BPBF	-0,01	0,01	-1	-0,24	0,02	-12
	(nível 2) PIB per capita	0,06	0,02	3	0,4	0,1	4
	(nível 3) Custo Aluno	0,08	0,05	1,6	0,08	0,1	0,8
Efeito Randômico - Nível 2		σ^2_{u0}	E.P. (t ²)	Razão t	σ^2_{u0}	E.P. (t ²)	Razão t
	(s ² _{u0}) Variância	0,07	0,02	3,5	0,09	0,04	2,25
Efeito Randômico - Nível 1		σ^2_{ϵ}	E.P. (s ² _e)	Razão t	σ^2_{ϵ}	E.P. (s ² _e)	Razão t
	(s ² _e) Variância	0,3	0,01	30	0,45	0,01	45
Correlação intraclasse (ICC)		0,18			0,16		
Deviance (gl)		3468 (6)			4769 (6)		

ESTUDO MULTINÍVEL SISTEMA ESTADUAL

Intentava-se realizar estudo estatístico mais complexo com o banco de dados dos estados. Entretanto, pelo N reduzido a 27 (número de estados mais o Distrito Federal), realizou-se apenas estudo de correlação de Spearman.

ESTUDO MULTINÍVEL SISTEMA ESTADUAL

CORRELAÇÃO DE SPEARMAN			
		IDEB2007	IDEB2009
% BPBF2007	Coeficiente de correlação	-0,50*	-0,64*
PIB_PCA2007	Coeficiente de correlação	0,78*	0,76*
POP2007	Coeficiente de correlação	0,12	0,19
CA_2007	Coeficiente de correlação	0,51*	0,57*

* $P < 0,05$

REGRESSÃO LINEAR DO SISTEMA ESTADUAL

REGIÃO NORTE

UF	IDEB/ % BPBF	2007				2009				N
		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	
		B	Std. Error	Beta		B	Std. Error	Beta		
BR	(Constant)	5,14	0,01		483,51	5,58	0,01		531,30	31660
	PERBPBF07	-0,02	0,00	-0,51	-105,79	-0,02	N	-0,52	-106,99	
N	(Constant)	5,578	,010		531,302	4,556	,036		127,571	2824
	PERBPBF09	-,024	,000	-0,52	106,988	-,012	,001	-0,30	-16,973	
RO	(Constant)	4,29	0,05		94,49	4,93	0,05		102,28	303
	por_BPBF2007	0,00	0,00	-0,11	-3,79	-0,01	0,00	-0,16	-5,40	
AC	(Constant)	4,54	0,16		29,09	5,22	0,12		42,50	133
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,35	-4,22	-0,02	0,00	-0,47	-6,13	
AM	(Constant)	4,01	0,06		64,72	4,36	0,09		47,68	557
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,29	-7,22	-0,01	0,00	-0,16	-3,94	
RR	(Constant)	5,09	0,11		46,92	5,28	0,13		39,84	82
	por_BPBF2007	-0,02	0,00	-0,73	-9,43	-0,02	0,00	-0,66	-7,79	
PA	(Constant)	3,93	0,12		31,64	4,09	0,10		40,11	1199
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,42	-5,25	-0,01	0,00	-0,35	-4,25	
AP	(Constant)	3,93	0,12		31,64	4,09	0,10		40,11	128
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,42	-5,25	-0,01	0,00	-0,35	-4,25	
TO	(Constant)	5,04	0,10		52,65	5,32	0,09		58,66	422
	por_BPBF2007	-0,02	0,00	-0,48	-11,08	-0,02	0,00	-0,46	-10,57	

REGRESSÃO LINEAR DO SISTEMA ESTADUAL REGIÃO NORDESTE

UF	IDEB/ % BPBF	2007				2009				N
		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	
		B	Std. Error	Beta		B	Std. Error	Beta		
BR	(Constant)	5,14	0,01		483,51	5,58	0,01		531,30	3166 0
	PERBPBF07	-0,02	0,00	-0,51	-105,79	-0,02	N	-0,52	-106,99	
NE	(Constant)	3,530	,028		128,302	3,858	,027		143,268	8215
	por_BPBF2007	-,004	,000	-0,10	-9,355	-,004	,000	-0,10	-8,703	
MA	(Constant)	3,76	0,07		54,31	4,14	0,06		65,83	1077
	por_BPBF2007	0,00	0,00	-0,12	-3,95	-0,01	0,00	-0,23	-7,70	
PI	(Constant)	3,77	0,13		28,48	4,28	0,15		28,39	610
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,14	-3,57	-0,01	0,00	-0,15	-3,63	
CE	(Constant)	3,94	0,08		48,96	4,37	0,09		48,28	1202
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,19	-6,66	-0,01	0,00	-0,12	-4,08	
RN	(Constant)	3,45	0,11		31,54	3,83	0,11		33,76	599
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,14	-3,36	-0,01	0,00	-0,15	-3,60	
PB	(Constant)	3,45	0,06		58,49	4,07	0,06		64,90	1202
	por_BPBF2007	0,00	0,00	-0,09	-3,17	-0,01	0,00	-0,17	-6,02	
PE	(Constant)	3,45	0,06		58,49	4,07	0,06		64,90	1202
	por_BPBF2007	0,00	0,00	-0,09	-3,17	-0,01	0,00	-0,17	-6,02	
AL	(Constant)	3,48	0,10		34,12	3,79	0,09		41,46	466
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,16	-3,58	-0,01	0,00	-0,22	-4,84	
SE	(Constant)	3,58	0,14		26,02	3,81	0,10		36,45	350
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,17	-3,21	-0,01	0,00	-0,20	-3,90	
BA	(Constant)	3,41	0,05		63,36	3,60	0,05		72,01	1957

REGRESSÃO LINEAR DO SISTEMA ESTADUAL

REGIÃO SUDESTE

UF	IDEB/ % BPBF	2007				2009				N
		Unstandardized Coefficients		Standardize d Coefficients	t	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	
		B	Std. Error	Beta		B	Std. Error	Beta		
BR	(Constant)	5,14	0,01		483,51	5,58	0,01		531,30	3166 0
	PERBPBF07	-0,02	0,00	-0,51	-105,79	-0,02	N	-0,52	-106,99	
SE	(Constant)	5,156	,016		332,331	5,632	,017		340,520	1175 4
	por_BPBF2007	-,016	,000	-0,36	-42,233	-,014	,000	-0,29	-33,093	
MG	(Constant)	5,47	0,04		153,75	6,09	0,03		192,26	3667
	por_BPBF2007	-0,02	0,00	-0,42	-27,79	-0,02	0,00	-0,36	-23,08	
ES	(Constant)	4,88	0,04		123,22	5,34	0,04		122,04	2317
	por_BPBF2007	-0,02	0,00	-0,37	-19,09	-0,02	0,00	-0,42	-22,40	
RJ	(Constant)	4,88	0,04		123,22	5,34	0,04		122,04	2317
	por_BPBF2007	-0,02	0,00	-0,37	-19,09	-0,02	0,00	-0,42	-22,40	
SP	(Constant)	5,17	0,02		264,32	5,65	0,02		285,88	5164
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,29	-21,97	-0,01	0,00	-0,26	-19,14	

REGRESSÃO LINEAR DO SISTEMA ESTADUAL

REGIÃO SUL

UF	IDEB/ % BPBF	2007				2009				N
		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	
		B	Std. Error	Beta		B	Std. Error	Beta		
BR	(Constant)	5,14	0,01		483,51	5,58	0,01		531,30	3166 0
	PERBPBF07	-0,02	0,00	-0,51	-105,79	-0,02	N	-0,52	-106,99	
S	(Constant)	5,335	,017		321,50 1	5,655	,018		318,539	6159
	por_BPBF20 07	-,021	,000	-0,52	-47,808	-,022	,001	-0,47	-42,126	
PR	(Constant)	5,53	0,03		187,94	6,03	0,03		192,23	2075
	por_BPBF20 07	-0,02	0,00	-0,52	-27,90	-0,02	0,00	-0,50	-26,00	
SC	(Constant)	5,24	0,03		182,07	5,54	0,03		181,85	1475
	por_BPBF20 07	-0,02	0,00	-0,50	-22,41	-0,02	0,00	-0,45	-19,42	
RS	(Constant)	5,33	0,03		202,67	5,45	0,03		194,40	2609
	por_BPBF20 07	-0,02	0,00	-0,58	-36,32	-0,02	0,00	-0,48	-28,22	

REGRESSÃO LINEAR DO SISTEMA ESTADUAL

REGIÃO CENTRO-OESTE

UF	IDEB/ % BPBF	2007				2009				N
		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	
		B	Std. Error	Beta		B	Std. Error	Beta		
BR	(Constant)	5,14	0,01		483,51	5,58	0,01		531,30	31660
	PERBPBF07	-0,02	0,00	-0,51	-105,79	-0,02	N	-0,52	-106,99	
CO	(Constant)	4,735	,028		167,026	5,219	,028		186,744	2708
	por_BPBF2007	-,015	,001	-0,36	-20,089	-,016	,001	-0,36	-20,082	
MS	(Constant)	5,08	0,09		59,59	236,81	584,00		57,38	586
	por_BPBF2007	-0,03	0,00	-0,45	-12,32	276,13	585,00	-0,41	-10,82	
MT	(Constant)	4,73	0,06		81,81	5,15	0,05		100,69	688
	por_BPBF2007	-0,01	0,00	-0,32	-9,00	-0,01	0,00	-0,31	-8,42	
GO	(Constant)	4,29	0,05		94,49	4,93	0,05		102,28	1161
	por_BPBF2007	0,00	0,00	-0,11	-3,79	-0,01	0,00	-0,16	-5,40	
DF	(Constant)	5,52	0,06		90,14	5,98	0,06		99,51	273
	Por BPBF07	-0,06	0,00	-0,63	-13,19	-0,05	0,00	-0,54	-10,69	

ESTUDO QUANTITATIVO DO SISTEMA ESTADUAL

Resultados do impacto de %BPBF no IDEB:

BR = -0,51,

N r= -0,52;

NE r= -0,10;

SE r= -0,36;

S r= -0,52;

CO r= -0,36.

Por UF

Rondônia r= -0,11 DF r= -0,63 e RR=-0,73.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

Foi confirmada a hipótese formulada:

A relação da política social de educação com a população em situação de pobreza se manifesta, consideravelmente, por meio do fracasso escolar.

Há forte evidência do impacto negativo da pobreza no IDEB.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

1) Um imenso quantitativo de pobres:

Do total de matrículas na educação fundamental pública, 44% dos alunos estão em situação de pobreza e miséria: 44% de alunos pobres no Brasil, 67% de alunos pobres no Nordeste e 73% no estado de Alagoas. 41% no sistema estadual e 55% no sistema municipal 55%.

Não há nenhuma ação no PPA 2008-2011 ou do Brasil sem miséria que tenha, em seu descritor, a consideração da pobreza.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

2) Reprodutividade educacional: o impacto da população em situação de pobreza

A pobreza está correlacionada ao baixo IDEB.

A importância de demonstrar essa correlação está em enfrentar a perspectiva ideológica meritocrática que atribui os resultados escolares dos alunos à combinação de esforço pessoal e imparcialidade da escola.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

3) Desafiando os aspectos demográficos do Brasil:

O porte do município não apresentou impacto positivo no IDEB em nenhum dos estudos multiníveis realizados. Foi interpretado como falta de intersectorialidade das políticas públicas.

4) O pacto federativo e a riqueza que não alcança a escola:

A riqueza do estado e do município não alcança a escola como a pobreza o faz. Interpretado como incapacidade do financiamento em minimizar o impacto da população em situação de pobreza.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

5) Um sistema educacional público excludente:

As escolas federais pesquisadas apresentam apenas 5% de sua matrícula como sendo de alunos BPBF. Esse resultado foi interpretado como expressão contundente do efeito Mateus.

6) Os Brasis Regionais:

As regiões com melhores indicadores educacionais apresentam maior impacto negativo da população em situação de pobreza no IDEB. Indício de maior preconceito e discriminação nas escolas do Sul, Sudeste e Centro-oeste.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

7) A importância do Custo Aluno: rumo ao Custo Aluno Qualidade Inicial

O Custo Aluno apresentou capacidade de moderação do impacto da população em situação de pobreza no IDEb - onde mais interessa, na escola. Foi entendido como forte argumento para a defesa de se adotar o Custo Aluno Qualidade como referência para o financiamento da política educacional.

ESTUDO QUALITATIVO

A questão do estudo quantitativo foi traduzida por: **As escolas públicas do DF têm considerado a população em situação de pobreza na organização do seu trabalho pedagógico?**

Hipótese: **As escolas não consideram a população em situação de pobreza na organização do seu trabalho pedagógico.**

ESTUDO QUALITATIVO

Essa etapa integrou a pesquisa **Mapa da Diversidade das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ações e Projetos** da COPEB, GERAJU e TEDis.

Objetivava investigar se as escolas da rede pública de ensino do DF consideram as questões de gênero, de sexualidade, étnico-racial, de classe social e de direitos humanos na organização do seu trabalho pedagógico.

ESTUDO QUALITATIVO

O sistema público de ensino do DF.

- A melhor carreira estruturada do país;
- Os melhores resultados nacionais e internacionais;
- Apresentou o segundo maior impacto negativo da população em situação de pobreza no IDEB da escola.
- Os dados foram coletados por meio do questionários que retornaram até 11/2011.

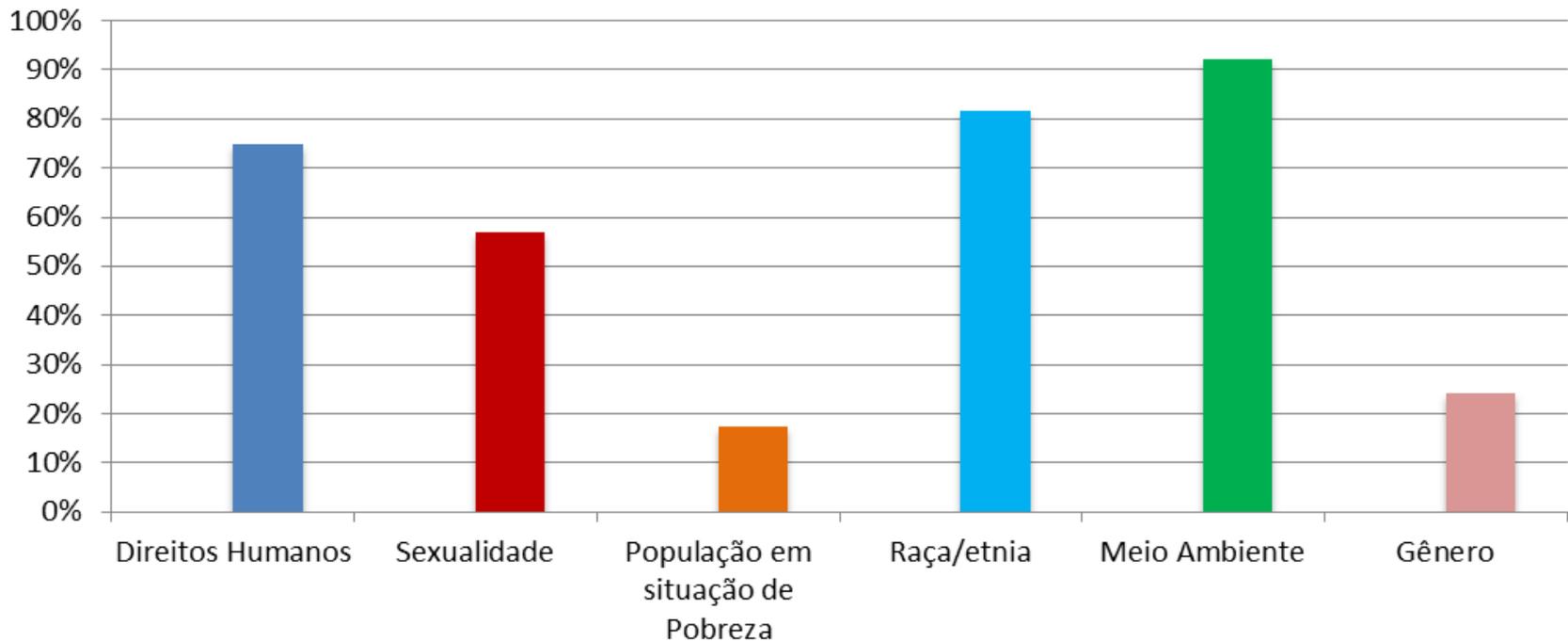
ESTUDO QUALITATIVO

Retornaram 214 questionários (33%), representando 139.876 alunos (28%), 8.013 professores (29%) e 3.143 funcionários (27%).

Buscava-se pesquisa universal, entretanto os repondentes eram de 11 DREs, representativos de mais de 33% da rede pública do DF - índice considerado bastante satisfatório para as análises requeridas.

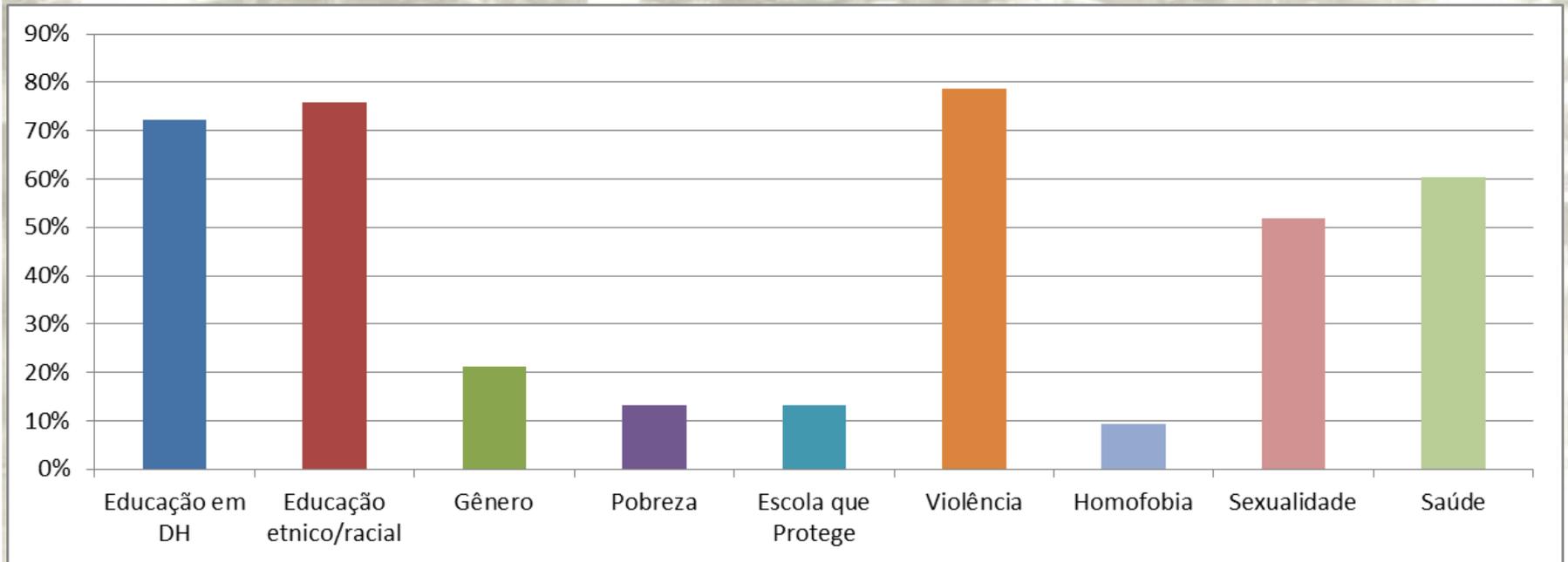
ESTUDO QUALITATIVO

Escolas que consideram a diversidade em seus Projetos Político-Pedagógicos.



PRIMEIROS ACHADOS

Escolas que desenvolvem projetos sobre a diversidade:



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUALITATIVA

Foi confirmada a hipótese formulada:

As escolas não consideram a população em situação de pobreza na organização do seu trabalho pedagógico.

A pobreza não é considerada nos PPPs das escolas e não aciona projetos específicos para essa população.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUALITATIVA

1) A força da diversidade

A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Está vinculada ao cenário internacional e é fortalecida com a SECAD/MEC. Incorpora as questões de classe e da pobreza em processo histórico recente.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUALITATIVA

2) As temáticas visibilizadas

- **Raça/etnia**

Indício da efetividade do Estado na implementação de políticas públicas e da sua capacidade de produzir efeitos e visibilidades. E da escola em reorganizar o seu trabalho pedagógico a partir de reflexões provocadas que autorizam um novo olhar, uma nova percepção, uma nova inclusão.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUALITATIVA

2) As temáticas visibilizadas

- **Meio ambiente**

Supervisibilizada, pode ser indício da estratégia de fazer sumir e/ou aparecer temas que são caros à mídia, que conduz e conforma a exposição do conteúdo. O meio ambiente pode, por vezes, contrapor ou contribuir ao silenciamento de outras temáticas - até mais críticas e transformadoras.

Pode dirigir o olhar do professor para “fora”, reforçando a cegueira frente a situação de pobreza que adentra as escolas diariamente.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUALITATIVA

2) As temáticas visibilizadas

- **Direitos Humanos**

Tema “suspeito” enquanto guião emancipatório pois só tem força transformadora quando enfrenta as tensões do individualismo globalizado e resgata a ideia da pobreza como a causa de violações de direitos humanos. Como está presente em quase todas as escolas públicas do DF e a questão da pobreza ausente, deduz-se que estas discussões não estão ocorrendo de forma articulada.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUALITATIVA

3) A invisibilidade da pobreza

Sem as condições e considerações adequadas dos alunos pobres não é possível haver reflexão sobre a desigualdade, suas determinações e o fracasso escolar que provoca. A dominação e discriminação são ignoradas, restando apenas a ação do preconceito e da exclusão para com o pobre. É indício de cegueira de uma classe quanto a outra classe.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA QUALITATIVA

4) A invisibilidade do gênero

A invisibilidade das questões de gênero nas escolas do DF é perturbadora tendo em vista o perfil dos profissionais da comunidade escolar: há uma feminização das escolas, sendo que as mulheres compõem 80% do quadro de professores, 68% da carreira assistência e 92% do quadro de orientadores escolares. A presença massiva da mulher e sua contraditória invisibilidade precisam ser mais estudadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sentido de estudar a pobreza está na sua superação. A compreensão desse fenômeno, assim como de suas múltiplas facetas, precisa ter a força de visibilização e mobilização para que essa situação de risco, vulnerabilidade e privação de direitos, presente em nossa história há muito tempo, seja revertida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Há necessidade de visibilizar o imenso quantitativo de pobres presentes nas escolas públicas do Brasil;
- Há necessidade de atuação intersetorial nas políticas sociais. A escola precisa adentrar à rede de proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes;
- É imperativo rever o pacto federativo brasileiro para enfrentar a concentração de riqueza e pobreza e garantir maior equidade entre as esferas;
- O sistema educacional público federal precisa democratizar o seu acesso;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- É imperioso adotar-se o CAQ e pelo menos 10% do PIB para financiamento da educação;
- É necessário políticas socioeconômicas para reduzir as desigualdades regionais;
- É imperativo rever o pacto federativo brasileiro para enfrentar a concentração de riqueza e pobreza;
- À luz das políticas de diversidade, é imprescindível visibilizar a pobreza para reverter a “cegueira social” da escola e acionar políticas públicas, sensibilidade, respeito, consideração e solidariedade;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- É imprescindível assegurar equipes multidisciplinares nas escolas e formar o professor para compreender criticamente a pobreza;
- É fundamental valorizar o professor e a professora que a despeito de todas as dificuldades inventariadas nesse estudo, demonstraram ser dignos de confiança, leais ao ideário de uma educação pública de qualidade social, humanizadora e plena de possibilidades para colaborar com a construção de um mundo melhor.